

# Por que Jesus não escolheu nenhuma mulher para ser apóstola?

**Por Aida Besançon Spencer**

A pergunta com que este artigo é intitulado parece ser difícil de responder, mas deixe-me reformulá-la. Se Jesus realmente era contracultural, por que ele não escolheu nenhum gentio para ser apóstolo? por que ele não escolheu nenhum escravo? Os judeus agradeceram a Deus por não terem nascido como gentios, nem como escravos, nem como mulheres. Portanto, Jesus realmente teria sido contracultural se tivesse escolhido gentios e judeus, escravos e livres, e mulheres e homens para estarem entre seus doze apóstolos. Paulo refere-se à igualdade de todos os crentes (Gálatas 3:28) e reconhece a liderança de Tito, um gentio; de Onésimo, escravo; e Febe, uma mulher. Paulo era mais contracultural do que Jesus? Eu não acredito. Talvez seja necessário compreender melhor a importância que os Doze tiveram para Jesus.

Os doze homens judeus simbolizavam os patriarcas das doze tribos de Israel (Lucas 22:30). O próprio chamado de Jesus para o ministério estava focado em alcançar Israel (Mateus 10:5-6; 15:2-4; João 1:11; Romanos 15:8-9) porque a primeira aliança havia sido ratificada com Israel (veja Gênesis 35: 10-12; 1 Reis 18: 31). Os doze foram testemunhas de Israel, representando a primeira aliança de Deus com eles e lembrando-os das promessas de Deus que estavam prestes a ser cumpridas por meio de Jesus.

Porém, os Doze não implicavam que apenas homens pudessem ser líderes na igreja. Jesus nunca afirma que apenas homens podem ser líderes na igreja nem ensina que manter os papéis masculinos e femininos tradicionais avança o reino de Deus. Os ensinamentos de Jesus não se concentram na raça dos apóstolos, nem em seu gênero como modelo de liderança cristã. Caso contrário, nenhuma igreja gentia poderia ter seus próprios líderes, mas teria que confiar em judeus do sexo masculino para liderar a congregação. Deve-se notar também que depois que Matias substituiu Judas, nenhum dos doze foi substituído após sua morte (como no caso de Tiago filho de Zebedeu, por exemplo, em Atos 12:2 onde registra a morte dele a espada). Os apóstolos judeus do sexo masculino não são um modelo para todos os líderes, e o Novo Testamento em nenhum lugar ensina que outros tipos de

liderança (como o presbitério, por exemplo, em 1 Timóteo 3:1) devem ser limitados aos apóstolos.

Com base nessa relação simbólica dos Doze com o Antigo Testamento, Jesus começa a expandir os números da nova aliança. Este pacto começou com o testemunho apostólico de homens e mulheres. Um apóstolo é alguém enviado com ordens, é uma testemunha de Jesus ressuscitado. Cristo comissionou os doze para “estar com ele” e os enviou para “pregar” e “ter autoridade para expulsar demonios” (Marcos 3:14-15). Estar com Jesus, portanto, precede o ato de ser enviado. Após a ressurreição os apóstolos foram considerados como tendo “estado com” Jesus e também foram testemunhas da ressurreição (Atos 1:21-22; 4:33), incluindo as mulheres no túmulo (Mateus 28:1, 7; Marcos 16 :1, 6-7; Lucas 24:5-10) e mais de 500 irmãos e irmãs (1 Coríntios 15:6). Na comunidade pós-ressurreição da Nova Aliança, o apostolado não está mais limitado aos Doze, mas se expandiu em número porque o ministério de Jesus foi reorientado do povo judeu, as doze tribos, para os gentios, todas as nações e povos. No Pentecostes, o Espírito Santo tornou-se um morador permanente de todos os crentes, tanto homens como mulheres, para serem sacerdotes de Deus para o povo (1 Pedro 2:9).

Além disso, temos exemplos de apóstolos do sexo feminino no Novo Testamento. Jesus enviou Maria Madalena dizendo: “Ide a meus irmãos e dizei-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (João 20:17). Ele quebrou tradições ao escolher mulheres como suas primeiras testemunhas do maior evento de todos os tempos: a ressurreição. Isso apesar do fato de que as mulheres não foram consideradas testemunhas válidas em um tribunal judicial. Jesus estabeleceu essa fé, não a raça, nem a classe social e nem o gênero, como o fator determinante de serviço e liderança na comunidade da nova aliança.

Além disso, uma mulher, Junia, é chamada de “apóstola”. Paulo descreve “Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, que se destacam (*episemos*) entre os apóstolos e que também vieram a Cristo antes de mim”. *Episemos* significa literalmente “ter uma marca”. Andrônico e Júnia se destacaram ou foram “importantes”, “distinguidos” entre os apóstolos. Eles eram crentes, testemunhas da ressurreição de Jesus, que permaneceram firmes apesar da perseguição e prisão na mensagem que receberam sobre o Messias.